



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**REITOR JAIME ARTURO RAMÍREZ**

**VICE-REITORA SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA**

**EDITORA UFMG**

**DIRETOR WANDER MELO MIRANDA**

**VICE-DIRETOR ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID**

**CONSELHO EDITORIAL**

WANDER MELO MIRANDA (PRESIDENTE)

DANIELLE CARDOSO DE MENEZES

EDUARDO DE CAMPOS VALADARES

ÉLDER ANTÔNIO SOUSA PAIVA

FAUSTO BORÉM

FLAVIO DE LEMOS CARSALADE

MARIA CRISTINA SOARES DE GOUVÊA

ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID

**COORDENAÇÃO EDITORIAL MICHEL GANNAM**

**ASSISTÊNCIA EDITORIAL ELIANE SOUSA**

**DIREITOS AUTORAIS MARIA MARGARETH DE LIMA E RENATO FERNANDES**

**COORDENAÇÃO DE TEXTOS MARIA DO CARMO LEITE RIBEIRO**

**PREPARAÇÃO DE TEXTOS CAMILA FIGUEIREDO**

**REVISÃO DE PROVAS TALITA CORRÊA E FLAVIANA CORREIA**

**PROJETO GRÁFICO E CAPA FERNANDA MONTE-MÓR**

**FORMATAÇÃO FERNANDA MONTE-MÓR E CAROLINE GISCHESKI**

**PRODUÇÃO GRÁFICA WARREN MARILAC**

**EDITORA UFMG**

AV. ANTÔNIO CARLOS, 6.627 – CAD II / BLOCO III

CAMPUS PAMPULHA – 31270-901 – BELO HORIZONTE/MG

TEL: + 55 31 3409-4650 – FAX: + 55 31 3409-4768

WWW.EDITORAUFGM.COM.BR – EDITORA@UFMG.BR

CADERNOS TEMÁTICOS  
JUVENTUDE BRASILEIRA E ENSINO MÉDIO

ORGANIZADORAS  
LICÍNIA MARIA CORREA, MARIA ZENAIDE ALVES  
E CARLA LINHARES MAIA

# ● ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE TRABALHO COM JOVENS

MARIA ZENAIDE ALVES  
CATHERINE HERMONT

BELO HORIZONTE  
EDITORA UFMG  
2014

© 2014, OS AUTORES

© 2014, EDITORA UFMG

ESTE LIVRO OU PARTE DELE NÃO PODE SER REPRODUZIDO

POR QUALQUER MEIO SEM AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO EDITOR.

C122 Cadernos temáticos : juventude brasileira e Ensino Médio / Licinia Maria Correa, Maria Zenaide Alves, Carla Linhares Maia, organizadoras. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014.

14 v. : il.

Inclui bibliografia.

Caderno 1. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras / Carla Linhares Maia, Licinia Maria Correa – Caderno 2. O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas / Helen Cristina do Carmo, Licinia Maria Correa – Caderno 3. Os jovens e a escola / Geraldo Leão, Helen Cristina do Carmo – Caderno 4. Culturas juvenis e tecnologias / Juliana Batista dos Reis, Rodrigo Ednilson de Jesus – Caderno 5. Juventude e projetos de futuro / Sara Villas, Symaira Nonato – Caderno 6. Juventude e trabalho / Geraldo Leão, Symaira Nonato – Caderno 7. Juventude, indisciplina e regras escolares / Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Sara Villas – Caderno 8. Juventudes, sexualidades e relações de gênero / Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Anna Claudia Eutrópio B. d'Andrea – Caderno 9. Juventudes e territórios: o campo e a cidade / Maria Zenaide Alves, Igor Oliveira – Caderno 10. Juventude e diversidade étnico-racial / Rodrigo Ednilson de Jesus, Juliana Batista dos Reis – Caderno 11. Juventudes e participação política / Igor Oliveira, Catherine Hermont – Caderno 12. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens / Maria Zenaide Alves, Catherine Hermont – Caderno 13. Juventude, drogas e redução de danos / André Geraldo Ribeiro Diniz, Isabela Saraiva de Queiroz, Paulo Henrique de Queiroz Nogueira – Caderno 14. Propostas de rodas de diálogo: atividades e oficinas / coordenadora: Shirlei Rezende Sales; colaboradores: Aline Gonçalves Ferreira ... [et al.]

ISBN: 978-85-423-0121-2

1. Juventude. 2. Juventude – Aspectos sociais. 3. Educação. I. Correa, Licinia Maria. II. Alves, Maria Zenaide. III. Maia, Carla Linhares.

CDD: 305.23

CDU: 301.16

## CADERNOS DESTA COLEÇÃO

---

### APRESENTAÇÃO

*Licinia Maria Correa*

*Maria Zenaide Alves*

*Carla Linhares Maia*

### ● JUVENTUDE E PROJETOS

DE FUTURO

*Sara Villas*

*Symaira Nonato*

### VER, OUVIR E REGISTRAR:

COMPONDO UM MOSAICO DAS

JUVENTUDES BRASILEIRAS

*Carla Linhares Maia*

*Licinia Maria Correa*

### ■ JUVENTUDE E TRABALHO

*Geraldo Leão*

*Symaira Nonato*

### ◆ O ENSINO MÉDIO NO BRASIL:

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

*Helen Cristina do Carmo*

*Licinia Maria Correa*

### ◆ JUVENTUDE, INDISCIPLINA

E REGRAS ESCOLARES

*Paulo Henrique de Queiroz Nogueira*

*Sara Villas*

### ◆ OS JOVENS E A ESCOLA

*Geraldo Leão*

*Helen Cristina do Carmo*

### ▲ JUVENTUDES, SEXUALIDADES

E RELAÇÕES DE GÊNERO

*Paulo Henrique de Queiroz Nogueira*

*Anna Claudia Eutrópio B. d'Andrea*

### ● CULTURAS JUVENIS

E TECNOLOGIAS

*Juliana Batista dos Reis*

*Rodrigo Ednilson de Jesus*

### ▼ JUVENTUDES E TERRITÓRIOS:

O CAMPO E A CIDADE

*Maria Zenaide Alves*

*Igor Oliveira*

● JUVENTUDE E DIVERSIDADE  
ÉTNICO-RACIAL

*Rodrigo Ednilson de Jesus*

*Juliana Batista dos Reis*

● JUVENTUDES E  
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

*Igor Oliveira*

*Catherine Hermont*

● ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS  
DE TRABALHO COM JOVENS

*Maria Zenaide Alves*

*Catherine Hermont*

● JUVENTUDES, DROGAS  
E REDUÇÃO DE DANOS

*André Geraldo Ribeiro Diniz*

*Isabela Saraiva de Queiroz*

*Paulo Henrique de Queiroz Nogueira*

▼ PROPOSTAS DE RODAS  
DE DIÁLOGO: ATIVIDADES  
E OFICINAS

*Coordenadora:*

*Shirlei Rezende Sales*

*Colaboradores:*

*Aline Gonçalves Ferreira,*

*Camila Said, Douglas Resende,*

*Francielle Vargas,*

*Henrique Cosenza,*

*João Perdigão, Michel*

*Montandon, Silvia Amélia*

*Nogueira de Souza*

## / APRESENTAÇÃO

Caro leitor,<sup>1</sup>

Você está recebendo a coletânea *Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio*. Estes cadernos foram elaborados, primordialmente, como referencial didático-metodológico produzido para o curso de atuação Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador – JUBEMI, ministrado durante os anos de 2012 e 2013 para professores das redes estaduais de ensino participantes do Programa Ensino Médio Inovador.

O curso constitui-se em uma das ações do projeto Diálogos com o Ensino Médio, desenvolvido pelo Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e pelo Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense – UFF, em parceria com o Ministério da Educação.

Nosso principal desafio foi oferecer a professores de todo o país instrumental teórico, metodológico, didático

e pedagógico que lhes permitisse dialogar com a diversidade juvenil, principalmente com as juventudes que estão imersas no cotidiano de suas escolas.

Nesse sentido, o objetivo principal na elaboração deste material é fornecer subsídios para que professores do Ensino Médio e licenciandos possam refletir sobre essa etapa de ensino e, mais especificamente, sobre os temas que remetem aos sujeitos, jovens alunos com os quais atuam ou atuarão. A experiência de construção e utilização do material didático durante o curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador mostrou-se profícua e assertiva, sendo referendada por professores cursistas, professores tutores e formadores. O êxito do processo formativo e as avaliações positivas por parte dos professores cursistas estimularam nosso desejo de que esse material chegasse até você e fosse compartilhado com professores que atuam diretamente junto aos jovens. A publicação deste material didático em formato impresso traduz e concretiza nosso desejo.

A coletânea foi elaborada em formato de cadernos temáticos, com 13 cadernos referentes aos temas abordados nos módulos do curso e um caderno com propostas de atividades e oficinas que cada professor poderá desenvolver na escola, explorando os temas discutidos, que são:



1. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras;
2. O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas;
3. Os jovens e a escola;
4. Culturas juvenis e tecnologias;
5. Juventude e projetos de futuro;
6. Juventude e trabalho;
7. Juventude, indisciplina e regras escolares;
8. Juventudes, sexualidades e relações de gênero;
9. Juventudes e territórios: o campo e a cidade;
10. Juventude e diversidade étnico-racial;
11. Juventudes e participação política;
12. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens;
13. Juventudes, drogas e redução de danos;
14. Propostas de rodas de diálogo: atividades e oficinas.

Os cadernos foram organizados por cores, cada cor tratando de uma temática desenvolvida no curso. Essa organização indica uma ordenação não hierárquica e não linear entre as temáticas e permite que você, leitor, possa ler os cadernos na ordem que escolher, construindo, assim, o seu percurso de leitura e reflexão. Desse modo, os cadernos temáticos são independentes e, ao mesmo

tempo, complementares. São independentes porque você pode começar sua leitura pelo tema que desejar ou necessitar. Complementares, porque um tema chama outro. Ou seja, nossa intenção foi produzir textos dialógicos, interativos e formativos. Os textos trazem sugestões de atividades para você realizar individualmente, com seus colegas e com seus jovens alunos.

As reflexões suscitadas em suas leituras podem ser aprofundadas com material complementar, disponível na internet, nos sites do *PORTAL EMDIÁLOGO* ([HTTP://WWW.EMDIALOGO.UFF.BR/](http://www.emdiologo.uff.br/)) E DO *JUBEMI* ([HTTP://WWW.OBSERVATORIO DAJUVENTUDE.UFMG.BR/JUBEMI](http://www.observatorio.dajuventude.ufmg.br/jubemi)). Assim, convidamos você, leitor, a compartilhar conhecimentos sobre os temas, questões, leituras e debates sobre o Ensino Médio, tendo como eixo orientador os jovens alunos, sujeitos do processo educativo que se desenvolve em sua escola.

*Licinia Maria Correa*  
*Maria Zenaide Alves*  
*Carla Linhares Maia*

---

## → NOTA

- 1 Para garantir uma melhor fluidez na leitura, as organizadoras desta publicação optaram por extinguir, em alguns casos, as distinções de gênero que se faziam presentes em muitos textos. As organizadoras, no entanto, reconhecem a importância e a pertinência de tais distinções.

*Maria Zenaide Alves*  
*Catherine Hermont*

## **/ ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE TRABALHO COM JOVENS**

### **→ INICIANDO O MOSAICO**

Caro leitor,

Pensar estratégias metodológicas nas práticas escolares é um aspecto imprescindível, em qualquer contexto educacional e em todos os níveis de ensino. Esse é um aspecto do currículo, muitas vezes, deixado de lado em detrimento dos conteúdos, e parece ser ainda menos valorizado nos anos mais avançados da escolarização. Mas não é por falta de recomendação legal. O aspecto metodológico do currículo para o Ensino Médio está bastante claro na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394/1996) que prevê, no seu Art. 36, que o currículo do Ensino Médio adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes, o que é reforçado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Aliado às determinações legais está o anseio dos próprios jovens por formas diferenciadas de desenvolvimento do conteúdo escolar. Temos detectado, nas nossas pesquisas e também presenciamos nas nossas formações com jovens e professores, que os jovens gostam da escola, mas não gostam das aulas – as consideram chatas, monótonas, cansativas e desconectadas dos seus anseios.

O objetivo deste caderno é refletir sobre alguns aspectos referentes ao currículo do Ensino Médio, não no que se refere aos conteúdos, mas às estratégias de ensino e aprendizagem. Parte-se da premissa de que é de suma importância pensar e elaborar metodologias de trabalho apropriadas a cada grupo e a cada realidade. Nesse sentido, é importante que se diga que não apresentaremos fórmulas ou receitas metodológicas, mas discutiremos princípios orientadores para que cada escola e cada professor sejam capazes de avaliar tais princípios e posturas, adequando-os à realidade da sua escola.

Um forte abraço,

*Maria Zenaide e Catherine*

## Por uma pedagogia da juventude

Antes de avançar, vamos deixar claro o que estamos chamando de *metodologia*. De maneira bem objetiva, a metodologia envolve o caminho escolhido, as ferramentas utilizadas e a postura adotada pelo professor para se atingir o objetivo do ensino. Partindo dessa definição, consideramos fundamentais as práticas escolares e a postura do profissional da educação. Ou seja, acreditamos que não é possível um profissional adotar práticas que dialoguem com a juventude sem ele próprio assumir posturas e atitudes que o coloquem em estreito diálogo com essa mesma juventude, incorporando tal postura à sua identidade profissional.

As narrativas biográficas nos mostram inúmeros exemplos de como um professor pode fazer a diferença na vida de uma pessoa. Paulo Freire, no livro *Pedagogia da autonomia*, relata um episódio que vivenciou na juventude, que é ilustrativo dessa afirmação: “Às vezes mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. (...) O gesto do professor valeu mais que a própria nota dez que atribuiu à minha redação.”<sup>1</sup>

Nesse sentido, quando falamos em uma escola para a juventude, isso não se restringe a equipamentos e recursos didáticos de última geração. Eles são muito importantes, certamente, mas a figura do

professor, suas atitudes e posturas são igualmente relevantes. Uma *pedagogia da juventude* seria, assim, um conjunto de práticas educativas pensadas para jovens e com a participação dos jovens, considerando-se seus desejos, anseios, sonhos, projetos e necessidades presentes e futuras. Uma pedagogia da juventude demanda políticas educacionais que reconheçam os jovens como atores estratégicos para o desenvolvimento social, escolas com infraestrutura adequada para explorar o potencial desse grupo e profissionais da educação comprometidos com a formação integral dos jovens.

Para nos aprofundarmos no entendimento do lugar do professor nesse processo, o pensamento freiriano é de suma importância. Essa é a base teórica das práticas que temos desenvolvido nos últimos anos.<sup>2</sup>

### **Para começo de conversa, é preciso enxergar os sujeitos da nossa prática**

Desde que nascemos, estamos expostos a diversas situações de aprendizagens e todos os dias aprendemos algo. Você já parou para pensar em como aprendemos? Será que, ao longo das diferentes temporalidades da nossa vida, sempre aprendemos do mesmo jeito? Será que jovens e crianças aprendem da mesma forma? Por que alguns professores utilizam músicas, historinhas, gibis, brincadeiras e tantos

outros recursos e linguagem apropriada no processo de ensino com as crianças?

Pensar em metodologias de trabalho com jovens estudantes exige, inicialmente, uma compreensão de que as temporalidades humanas nos modificam de acordo com os diferentes estágios da vida, provocando influências diretas no nosso modo de ser e de estar no mundo. Essas temporalidades também influenciam na forma como damos sentido aos saberes e na forma como aprendemos.<sup>3</sup>

Sendo assim, o pressuposto inicial é de que é *preciso enxergar* os sujeitos da nossa prática nas suas especificidades, compreendendo a condição juvenil no contexto onde vivem.

A charge a seguir ilustra um sentimento que é comum a muitos jovens. Eles sentem-se invisíveis perante a sociedade. Invisíveis no sentido de que os adultos não se importam com o que sentem, não valorizam o que fazem, não confiam nas suas capacidades, não consideram seus problemas relevantes. Você acha que esse sentimento existe entre os jovens da sua escola?



Com base nessas provocações, pare e pense sobre as perguntas a seguir. Reflita sobre elas e pense até que ponto essa invisibilidade de que falam os jovens brasileiros acontece ou não na sua escola.

- › Você considera que a escola onde trabalha enxerga os seus sujeitos como jovens ou apenas como alunos?
- › Em que medida o jovem é visto e escutado na sua escola?
- › Você e seus colegas costumam elogiar os jovens estudantes?



- › Você e seus colegas confiam nos jovens estudantes a ponto de lhes atribuir tarefas importantes dentro da escola?
- › De que modo a sua escola aborda as questões objetivas e subjetivas da condição juvenil?

### **Elementos significativos no trabalho educativo com jovens**

Vamos passar agora a uma discussão de alguns elementos que consideramos significativos no trabalho educativo com jovens e que podem constituir-se como fios condutores no desenvolvimento de estratégias pedagógicas, de projetos de pesquisa ou culturais na escola.

Vamos começar por uma dimensão muito significativa para a juventude, as *culturas juvenis*. Esse é um dos princípios do Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI, que defende a “aprendizagem significativa para jovens e adultos e o reconhecimento e priorização da interlocução com as culturas juvenis”.<sup>4</sup> O mundo da cultura, por ser um espaço privilegiado no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil, não pode ser desconsiderado nas práticas metodológicas com jovens. Quando falamos das culturas juvenis, estamos nos referindo, portanto, a todos os elementos que demarcam uma identidade própria desse grupo, por exemplo, a linguagem, as roupas e acessórios, os

estilos musicais, os aparelhos tecnológicos, os espaços e modos de lazer e sociabilidade. O uso de tais elementos dentro da escola para desenvolver o currículo pode e deve ser considerado, uma vez que pode aproximar a escola dos jovens, criando situações de diálogo entre a cultura escolar e as culturas juvenis.

Outro elemento importante são os projetos de futuro. Isso porque, sendo o Ensino Médio a etapa final da educação básica, boa parte dos jovens ainda está tentando se encontrar em relação ao futuro, seja profissionalmente, seja pessoalmente. Nesse momento de suas vidas, o diálogo estreito com as questões que os desafiam pode ser uma estratégia valiosa. Você deve conhecer, entre seus alunos e alunas, uma jovem que sonha ser jogadora de futebol ou modelo, um jovem que planeja prestar vestibular e construir uma carreira acadêmica, outro que deseja cuidar da propriedade da família, outro ainda que pretenda se casar e ser feliz para sempre... Esses sonhos, desejos, projetos, que denominamos de *projetos de vida* ou *projetos de futuro*, podem ser abordados em diferentes disciplinas, sob diversos aspectos. Nesse sentido, o trabalho com biografias tem se mostrado muito significativo e pode ser adotado por professores de diferentes áreas do conhecimento.

Os *saberes significativos* para os jovens, por meio dos quais eles dão sentido ao mundo, também têm se mostrado elementos favoráveis nos espaços educativos,

contribuindo para tornar o currículo o mais próximo possível dos anseios e necessidades da juventude. Nesse sentido, valorizar os saberes que os jovens trazem para a escola é imprescindível, bem como dialogar com esses sujeitos considerando seus limites e possibilidades, desafiando-os a ampliar os saberes com os quais chegam à escola.

As questões relativas às *subjetividades juvenis* carregam um forte e importante significado para os jovens e, muitas vezes, não são valorizados pela escola. Os desafios relativos às sexualidades, às questões de gênero, ao trabalho e às questões raciais afetam a todos nós, em diferentes tempos da vida, mas ganham contornos mais acentuados, sobretudo a partir da puberdade. Você sabe como se sente uma aluna quando inicia seu ciclo menstrual? Com quem ela tira suas dúvidas? Como os jovens na sua escola estão vivenciando a sexualidade? E as questões religiosas, como aparecem no cotidiano escolar? Como os jovens estão construindo sua identidade racial?

Bem, essas três dimensões estão presentes, de uma forma ou de outra, no cotidiano de toda escola. Elas constituem caminhos possíveis para o desenvolvimento de intervenções educativas em diversas áreas do conhecimento. Na sua escola, há alguma experiência que foi ou esteja sendo desenvolvida a partir de um desses elementos? Se não, que tal pensar formas de agregá-los à sua prática?

## **Que tipo de atividade atrai os jovens estudantes?**

Sabemos que algumas escolas do ProEMI têm desenvolvido atividades significativas para os jovens, utilizando linguagens que os atraem como músicas, filmes, danças, pesquisas na internet, entre outros. No tópico seguinte, iremos discutir algumas dessas iniciativas. Por enquanto, queremos pontuar alguns aspectos que consideramos cruciais para a elaboração de metodologias de trabalho educativo com jovens.

Tais aspectos são sistematizados a partir das nossas experiências de ensino, pesquisa e extensão no Observatório da Juventude nos últimos dez anos. São inúmeros cursos de formação de jovens, de professores que trabalham com jovens, além das diversas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas. Elencamos abaixo algumas características de atividades que têm se mostrado mais atrativas para os jovens. Pode ser que nem todas se apliquem à sua prática e ao seu grupo, afinal, algumas estratégias metodológicas podem encontrar limites no contexto em que são aplicadas.

### **– Que tipos de atividades são mais envolventes para os jovens? São elas:**

- › As que dialoguem com suas linguagens. Com isso, não estamos sugerindo que o professor

adote a linguagem dos jovens, mas que seja capaz de transitar entre as linguagens próprias da cultura escolar e das culturas juvenis, dosando formalidade e informalidade;

- › que sejam negociadas e não impostas, evidenciando autoridade sem autoritarismo por parte do professor. A negociação implica respeito, e o respeito, para os jovens, é pautado na conquista e não na imposição. Não é raro ouvirmos dos jovens: “eu respeito quem eu admiro”;
- › que exijam autonomia, responsabilidade e confiança;
- › das quais se sintam parte integrante e não apenas cumpridores de tarefas delegadas pelos adultos, demandando participação efetiva no desempenho de tarefas importantes;
- › que permitam ao aluno dar sua opinião e apresentar suas dúvidas;
- › que sejam dinâmicas, não rotineiras, pautadas em experiências. Nesse aspecto, a maior reclamação é ter que ficar sentado, sem conversar, apenas ouvindo o professor e copiando do quadro;
- › que valorizem suas capacidades e seus saberes. Aqui, a questão do estímulo, do elogio e do incentivo é muito importante;
- › que apostem no seu potencial. É importante

que o professor demonstre confiança, pois sabemos que, se o jovem sente que o adulto espera pouco ou nada dele, é provável que ele corresponda a essa expectativa;

- ▶ atividades em grupo: eles são muito mais propensos a desenvolver atividades em pares do que individualmente;
- ▶ que considerem o seu ritmo. O jovem tem uma tendência a lidar com o tempo de forma diferente do adulto e, por isso, alguns acabam deixando as coisas para fazer aos “45 minutos do segundo tempo”;
- ▶ que lidem com a ansiedade de querer tudo “pronto”, envolvendo-os desde o planejamento ao produto final e não os deixando desistir durante o processo;
- ▶ que utilizem tecnologias, como internet, aparelhos de celular, músicas, imagens, vídeos, filmes, programas de rádio etc.;
- ▶ que retomem técnicas e saberes utilizados por seus familiares e por sua comunidade, dando valor à cultura local e relacionando-a com as questões globais;
- ▶ que tenham, ao final, um produto. É muito importante que eles entendam por que estão fazendo determinada atividade, onde e como a utilizarão e que resultados terão a partir dela.

## → EXPLORANDO MATERIAIS

### – Experiências no Ensino Médio Inovador (ProEMI)

Esperamos que as experiências escolhidas possam contribuir para as suas reflexões acerca de alguns aspectos fundamentais à construção de uma metodologia com a juventude e a perceber como adotá-las em sua prática.

Após apresentarmos alguns aspectos essenciais para o trabalho com os jovens, vamos observar algumas experiências do ProEMI, buscando praticar a desnaturalização do olhar na produção do cotidiano escolar. Pense nos pontos apresentados para a construção de metodologias de trabalho com a juventude e, no trecho a seguir, ao ler as experiências, tente relacioná-las com os indicativos da reestruturação curricular proposta no documento orientador da implantação do ProEMI.

Indicativos de reestruturação curricular

- a) Carga horária mínima de 3.000 horas, entendendo-se 2.400 horas obrigatórias, acrescidas de 600 horas a serem implantadas de forma gradativa;

- b) Foco na leitura como elemento de interpretação e de ampliação da visão de mundo, basilar para todas as áreas do conhecimento;
- c) Atividades teórico-práticas, apoiadas em laboratórios de ciências, matemática e outros espaços ou atividades que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento;
- d) Fomento às atividades de produção artística que promovam a ampliação do universo cultural do estudante;
- e) Fomento às atividades esportivas e corporais que promovam o desenvolvimento dos estudantes;
- f) Fomento às atividades que envolvam comunicação e uso de mídias e cultura digital, em todas as áreas do conhecimento;
- g) Oferta de atividades optativas (de acordo com os macrocampos), que poderão estar estruturadas em disciplinas ou em outras práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares;
- h) Estímulo à atividade docente em dedicação integral à escola, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas;
- i) Incorporação das ações ao projeto político-pedagógico implementado com participação efetiva da comunidade escolar;





credibilidade a eles mesmos como produtores de conhecimentos. Vamos refletir melhor sobre essas questões a partir de uma experiência concreta.

Dentre essas experiências, estão os projetos Literatura e Identidade e Literatura e Autoconhecimento, desenvolvidos por meio de oficinas na Escola Estadual José Aloísio Dias, no município de Mutuípe, na Bahia.<sup>6</sup> A proposta era convidar os estudantes a falarem de si mesmos a partir de autorretratos de autores, como Graciliano Ramos, Manoel Bandeira e Natália Correia. Trabalhos como esse, com leitura e letramento, são importantes porque, além de promoverem uma análise da língua em seus diversos espaços de uso e suportes de circulação social, também supõem um momento específico para a literatura. Outra ação significativa foi a oferta de oficinas de leitura pelos estudantes aos moradores de comunidades escolhidas, a partir da Oficina Ler, criar e pensar... É só começar.

Nas aulas expositivas, nos trabalhos em grupos e em outros momentos de estudo, bem como nas pesquisas de campo e nos projetos voltados para mídia e tecnologia, a mediação dos professores diante da leitura de mundo e dos vários gêneros que o mundo oferece coloca o estudante em posição ativa e em contato direto, lendo e escrevendo o mundo e seus textos.

Além das oficinas, há uma atividade interdisciplinar que mobiliza toda a comunidade escolar e que

também foi premiada: o projeto de pesquisa e extensão Serra do Feiticeiro, da Escola Estadual Pedro II, em Lajes, Rio Grande do Norte, cujo tema foi “Ecossistema como sustentabilidade de um povo”.<sup>7</sup>

No projeto desenvolvido pelo Colégio Estadual José Aloísio Dias, os alunos realizaram estudos integrados das áreas de Educação Física e Biologia e, a partir desses estudos, planejaram e produziram vídeos sobre vários temas: anorexia e bulimia, cultura e beleza no conceito dos jovens, obesidade e aborto.<sup>8</sup>

Esses e tantos outros exemplos mostram as inúmeras possibilidades do ProEMI, que deve ser aproveitado em todo seu potencial transformador. Consolidar a percepção dessa etapa educacional considerando o diálogo com a juventude, ou seja, reconhecer os jovens e seus saberes, suas relações com o mundo e a perspectiva que têm para seu futuro, é premente. Seguindo esse caminho, o programa visa à superação das desigualdades e à universalização do ensino para aqueles entre 15 e 17 anos.

Reconhecemos, enquanto professores, a necessidade de infraestrutura e condições materiais e profissionais básicas para a realização do nosso trabalho. Há, em toda política em implantação, um processo de adaptação das condições de trabalho. Esperamos que essas condições que aparecem nos documentos oficiais, através do programa Mais Educação e do PDDE – Programa Dinheiro Direto

na Escola –, sejam viabilizadas em cada município e em cada escola de acordo com suas realidades e características.

Sabemos que é preciso avançar nacionalmente na valorização do magistério, reconhecendo essa categoria, para além dos discursos, como a base da formação de um país mais avançado sociocultural e tecnicamente. Esse reconhecimento nos fortalece ainda mais na necessidade de organização dos coletivos de trabalho e de aprofundamento da discussão sobre interdisciplinaridade.

## → OUTRAS CORES

### Para saber mais

<[http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia\\_da\\_Autonomia.pdf](http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Autonomia.pdf)>.

Documento orientador do Programa Ensino Médio Inovador:  
<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento\\_orientador.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf)>.

Resolução CD/FNDE n° 63, de 19 de novembro de 2011, estabelece os procedimentos e autoriza a destinação de recursos para o desenvolvimento do Programa Ensino Médio Inovador:  
<<http://www.fnde.gov.br/index.php/legis-resolucoes>>.

Resolução CD/FNDE n° 17, de 19 de abril de 2011: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/legis-resolucoes>>.

Portaria n° 971, de 9 de outubro de 2009: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15134&Itemid=1071](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15134&Itemid=1071)>.

Emenda Constitucional n° 59, de 11 de novembro de 2009:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm)>.

Resolução CD/FNDE n° 53, de 29 de setembro de 2011: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/legis-resolucoes>>.

Resolução CD/FNDE n° 38, de 21 de julho de 2011: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/legis-resolucoes>>.

Resolução CD/FNDE n° 09, de 02 de março de 2011: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/legis-resolucoes>>.

Blogs de algumas escolas que aderiram ao ProEMI: <sup>9</sup>

<<http://escolamonsenhorlandelino.blogspot.com>>

<<http://estudantespesquisadoresjv.blogspot.com>>

<<http://mochónemi.blogspot.com>>

<<http://www.escolapedrosegundo.blogspot.com>>

<<http://eeic70anos.blogspot.com>>

<<http://colegioromulo10.blogspot.com>>

<<http://colegiogeneralosoriofsa.blogspot.com>>

<<http://escolaameliodeecarvalhobais.blogspot.com>>

<<http://escolarobertoscaff.blogspot.com>>

<<http://www.gremioanisioteixeira.blogspot.com>>

## → NOTAS

- 1 FREIRE, 1996, p. 47.
- 2 Boa parte da obra de e sobre Freire está disponível para acesso no Centro de Referências Paulo Freire. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org/xmlui>>.
- 3 Para aprofundar nessas questões, sugerimos o livro *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*, organizado por Bernard Charlot.
- 4 BRASIL, Ensino Médio inovador.
- 5 COELHO, 2011.
- 6 Única instituição de Ensino Médio de Mutuípe, município do Recôncavo Sul Baiano, com cerca de 21 mil habitantes. A escola atende cerca de 650 alunos e fica em uma área habitada por moradores de baixa renda.
- 7 Disponível em: <<http://www.escolapedrosegundo.blogspot.com>>.
- 8 Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FZZidQR RRzc&feature=playerembedded#at=11>>; <<http://www.youtube.com/watch?v=h-oYqZm2DxA&feature=mfuinoorder&list=ul>>; <<http://www.youtube.com/watch?v=rPGM N6lIQs&feature=mfuinoorder&list=ul>>.
- 9 COELHO, 2011.

## → REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Zenaide; BARUCH, Gustavo. *Metodologia de trabalho com jovens*: algumas reflexões a partir de uma experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrent/Cultura/Cultura18.pdf>>.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. *Ensino Médio inovador*, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ensino\\_medioinovador.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ensino_medioinovador.pdf)>.

CHARLOT, Bernard (Org.). *Os jovens e o saber*: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COELHO, M. B. R. V. *Ensino Médio inovador*: relatos da experiência. Brasília: UNESCO, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



## → SOBRE OS AUTORES

MARIA ZENAIDE ALVES

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Universidade Federal de Goiás. Integrante do Observatório da Juventude da UFMG. Coordenadora do curso de atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador – JUBEMI.

CATHERINE HERMONT

Mestre em Educação pela UFMG. Professora da rede municipal de educação de Belo Horizonte e integrante do Observatório da Juventude da UFMG.





